



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

25 DE SETEMBRO DE 2026

Permanecer com Jesus após a Comunhão

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Ao final da missa, conversei com Jesus para a ação de graças.

Ao Padre Agostinho, 18 de abril de 1912

A carta de São Padre Pio ao Padre Agostinho apresenta, em poucas palavras, um gesto simples e decisivo: ao final da missa, ele conversou com Jesus em ação de graças. Essa atitude revela que, para ele, a comunhão não terminava com um ato exterior, mas começava uma intimidade. A mensagem pede que quem comunga não transforme o sacramento em um rito a cumprir, mas em um encontro vivo, onde permanecer é a primeira forma de resposta. Permanecer não é apenas um gesto físico, é acolher a presença que veio habitar e permitir que ela molde o coração.

São Padre Pio descreve ainda uma união tão profunda que parecia inexistir mais a separação entre dois corações. Essa descrição não visa estabelecer um padrão místico a ser replicado por todos, mas indicar a verdade essencial da Eucaristia: ela é encontro e união. A carta convida a tratar a comunhão como presença pessoal, a oferecer o próprio ser ao Senhor e a deixar que a presença sacramental comece a transformação interior. Após receber, é necessário fazer silêncio, agradecer e abrir o coração para que a graça atue nos afetos, na paciência, no perdão e na disponibilidade ao serviço dos irmãos.

O apelo contido na experiência relatada é prático e exigente: permanecer com Jesus sem pressa, sem distração, sem buscar palavras eloquentes. Às vezes basta um simples "Jesus, eu estou aqui, obrigado". Vale ainda fazer a prova da comunhão: esta me torna mais parecido com Cristo? Se a comunhão não der frutos concretos na maneira de amar e agir, é preciso pedir a graça do permanecer. São Padre Pio mostra que a maior dificuldade não é receber, mas permanecer em silêncio e adoração diante da presença do Senhor.

Portanto, o que a carta exige de quem a lê é conversão de hábito e atenção: transformar o modo de comungar, cultivar a permanência pós-comunhão, apresentar diante de Jesus as intenções e, sobretudo, permitir que a Eucaristia seja princípio de mudança. Permanecer alguns instantes, fazer silêncio, confiar que o Senhor opera mesmo quando não se sente nada extraordinário, e deixar que essa presença molde o coração para uma vida de maior doação e serviço. Assim a comunhão deixa de ser apenas rito para ser fecundidade.

PARA A SUA ORAÇÃO

Depois da comunhão, você permanece com Jesus ou seu coração logo se dispersa para outras coisas?

Senhor Jesus, quando eu vos receber, meu Senhor, livra-me da distração, da pressa, da impaciência e da inquietação; dá-me um coração capaz de agradecer, de adorar e de conversar contigo na simplicidade de um amigo. Que eu não te receba como quem cumpre apenas um rito, mas como quem acolhe a tua pessoa viva; que possas unir o meu coração ao vosso e purificar os meus afetos. Quando eu não souber o que dizer, ensina-me simplesmente a permanecer diante de vós. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br